

IMPACTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL SOBRE A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

IMPACT OF PROFESSIONAL ACTIVITY ON PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF PUBLIC SAFETY PROFESSIONALS - BIBLIOMETRIC ANALYSIS

IMPACTO DE LA ACTIVIDAD PROFESIONAL EN LA SALUD FÍSICA Y MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE SEGURIDAD PÚBLICA - ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO


Submetido em 09 de setembro de 2021.

Aceito em 17 de janeiro de 2021.

BIANKARLA SANTOS BÁRBARA MELO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, GOIÂNIA/GO,
BRASIL

biankarla.melo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6069-5110>

RESUMO

Este estudo objetivou realizar uma pesquisa bibliométrica sobre a saúde física e mental de profissionais de segurança pública e verificar o estado da arte das publicações científicas sobre essa temática, entre os anos de 2011 e 2020. Foram realizadas buscas no Periódico Capes com os seguintes descritores: saúde dos policiais; saúde mental; e polícia. Considerando que a profissão policial está no topo das profissões com maiores riscos de adoecimento, levantou-se o seguinte questionamento: como e com que frequência vem sendo publicados estudos que busquem compreender esse adoecimento? A análise bibliométrica permitiu concluir que houve 741 artigos publicados. Destacaram-se, em relação ao número de publicações, as autoras: Cecília Minayo e Edinilsa de Souza; as bases de dados: One File (GALE) e a Directory of Open Access Journals (DOAJ); os periódicos: Revista Ciência e Saúde Coletiva e a Revista Direito e Praxis, com Qualis A3 e A1 respectivamente; e finalmente os idiomas mais utilizados nessas publicações foram o inglês e o português. Os resultados da bibliometria evidenciaram que as pesquisas nessa área são limitadas e que são necessários mais estudos para subsidiar a criação de políticas públicas em saúde específicas que acolham e atendam às necessidades desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: saúde dos policiais; saúde mental; polícia; bibliometria; saúde.

ABSTRACT

This study aimed to carry out a bibliometric research on the physical and mental health of public security professionals and to verify the state of the art of the scientific publications on this subject between 2011 and 2020. For this, searches were carried out in the Capes Journal with the following keywords: police health; mental health; and police. Taking into account that the police profession is at the top of the professions with the greatest risk of illness, the following question was raised: how often have studies that seek to understand this illness been published? The bibliometric analysis allowed us to conclude that 741 articles were published. The authors stood out given the number of publications: Cecília Minayo and Edinilza de Souza; the Databases: GALE and DOAJ; the Periodicals: Revista Ciência e Saúde Coletiva and Revista Direito e Praxis; with Qualis A3 and A1 respectively; and finally, the most used languages in these publications were English and Portuguese. The bibliometric results showed that the number of researches in this area is still limited and that more studies are needed to support the creation of specific public health policies that meet the needs of this professional.

KEYWORDS: police health; mental health; police; bibliometrics; health.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo realizar una investigación bibliométrica sobre la salud física y mental de los profesionales de la seguridad pública, y verificar el estado del arte de las publicaciones científicas sobre este tema, entre 2011 y 2020. Para ello, se realizaron búsquedas en los Capes. Revista con las siguientes Palabras Clave: Salud policial; Salud mental; y Policía. Teniendo en cuenta que la profesión policial está en la cima de las profesiones con mayor riesgo de enfermedad, se planteó la siguiente pregunta: ¿Cómo y con qué frecuencia se han publicado estudios que buscan comprender esta enfermedad? El análisis bibliométrico permitió concluir que hubo una publicación total de 741 artículos. Los autores destacaron en relación al número de publicaciones: Cecília Minayo y Edinilza de Souza; las Bases de Datos: GALE y DOAJ; Revistas: Revista Ciência e Saúde Coletiva y Revista Direito e Praxis; con Qualis A3 y A1 respectivamente; y finalmente, los idiomas más utilizados en estas publicaciones fueron el inglés y el portugués. Los resultados bibliométricos mostraron que el número de investigaciones en esta área es aún limitado, y que se necesitan más estudios que apoyen la creación de políticas de salud pública específicas que acojan y satisfagan las necesidades de este profesional.

PALABRAS CLAVE: salud policial; salud mental; policía; bibliometría; salud.

INTRODUÇÃO

Compreender que a saúde é um direito fundamental e que, desse modo, deve ser garantida pelo Estado a todos os cidadãos, resguardando assim o princípio da universalidade, é o que motiva esse estudo. Perceber o profissional de segurança pública como um sujeito de direitos que adoecce física e mentalmente pelo processo de trabalho no decorrer de seu exercício laboral é algo que esse levantamento deseja apontar.

A profissão de policial está no topo das profissões com maiores riscos de adoecimento físico e psíquico, isso ocorre fundamentalmente pela carga de estresse; pelas exigências sociais e de superiores hierárquicos; e pela violência diariamente enfrentada por esses profissionais (MINAYO *et al*, 2008). Diante do exposto, levanta-se o seguinte questionamento: de quais maneiras a função laboral é responsável por fomentar esse processo de adoecimento? Qual a frequência e qualidade dos estudos científicos produzidos no intuito de investigar essa temática tão importante?

Esse estudo possui o objetivo geral de realizar um estudo bibliométrico sobre adoecimento físico e mental de profissionais da segurança pública nos últimos dez anos (janeiro de 2011 a dezembro de 2020) de publicações em uma importante base de dados, o Periódico Capes (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Essa pesquisa possui também alguns objetivos específicos, a saber: descrever a saúde de policiais; descrever a temporalidade e periodicidades de publicações sobre o tema; relatar quais autores, bases de dados, periódicos (com seus Qualis) mais frequentemente publicam sobre o assunto; e, finalmente, evidenciar o idioma mais recorrentemente utilizado nessas publicações.

Essa pesquisa justifica-se na medida em que nas principais bases de dados não são tão frequentes estudos que abordem o adoecimento de profissionais da segurança pública. A relevância desse estudo consiste em discutir a associação entre o trabalho policial e o adoecimento físico e mental desse profissional. Nesse sentido, é indispensável levantar questões referentes a organização do trabalho dentro das ins-

tituições policiais e apontar como essa organização é responsável por promover ou impedir que comorbidades se instalem.

A partir desse levantamento bibliométrico, serão fornecidos aos gestores da saúde e da segurança pública importantes dados a respeito da saúde desses trabalhadores. Essas informações os municiarão para que possam discutir e criar políticas específicas que acolham e atendam a necessidades também próprias desse servidor. Nesse processo, é fundamental conhecermos a estrutura de trabalho e o estilo de vida desses servidores, para compreendermos como a organização e a psicodinâmica do trabalho podem fomentar o adoecimento físico e mental.

Para o maior esclarecimento e aprofundamento dessa temática serão abordados no referencial teórico os seguintes assuntos: a saúde geral, e a saúde mental do policial. O desenvolvimento teórico desses dois conteúdos se faz necessário para se conheçam as especificidades em relação a saúde dessa população, ademais, essa construção é fundamental para se maximizar as possibilidades de discussão e conclusão do objeto desse estudo.

1. A SAÚDE DO POLICIAL

A profissão policial está no topo das profissões com maiores riscos inerentes a execução de suas funções. Epidemiologicamente, risco é definido como a probabilidade de ser acometido por alguma doença. Os policiais realizam suas funções sob constante estresse. Isso ocorre por pressões e exigências de superiores hierárquicos, pelas altas expectativas sociais, pelo enfrentamento diário a violência extrema, pela impossibilidade de agir em determinadas ocorrências, por exigências de participação em escalas extras e pelo risco iminente de morte. Todos esses fatores são gatilhos para que o profissional de segurança pública tenha um acentuado risco de adoecer física e mentalmente no decorrer de sua carreira laboral.

As situações de estresse vivenciadas no cotidiano desse profissional fazem com que haja uma constante liberação de hormônios, tais como adrenalina, noradrenalina e cortisol. Esse desequilíbrio hor-

monal resulta em respostas biológicas alteradas que se traduzem em respostas imunológicas diminuídas, aumentando a chance desse indivíduo adoecer.

A literatura destaca que entre os problemas de saúde geral mais comumente encontrados nas corporações policiais se encontram: doenças cardiorrespiratórias, obesidade, síndrome metabólica, alterações glicêmicas e doenças ortopédicas. As doenças cardiorrespiratórias, as alterações glicêmicas, a obesidade e a síndrome metabólica estão associadas principalmente aos hábitos de alimentação inadequados e ao sedentarismo desses profissionais (MINAYO *et al*, 2008; SANTOS *et al*, 2016). As doenças crônicas têm aumentado consideravelmente entre policiais, pois o ritmo acelerado de trabalho e a descarga hormonal constante fomentam o surgimento dessas doenças, o sedentarismo e a baixa qualidade alimentar são potencializadores dessas comorbidades.

As doenças ortopédicas estão frequentemente ligadas à questão postural no momento do trabalho, e às longas horas de pé ou sentado. Além disso, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI): coletes antibalísticos e armamentos pesados por várias horas do dia também são responsáveis por problemas ortopédicos entre policiais (TRIGO *et al*, 2007; MINAYO *et al*, 2008; SANTOS *et al*, 2016). A longa jornada de trabalho diária do policial faz com que esse passe várias horas do dia em uma mesma posição (sentado ou de pé), gerando fadiga muscular, e isso, ao longo dos anos, pode causar problemas osteomusculares. Essa situação é agravada quando esse policial carrega, além do peso corporal, EPI's com excesso de carga, o que potencializa a sintomatologia dolorosa das regiões cervical, torácica, lombar, e nos membros superiores e inferiores.

Observado o estilo de vida e trabalho do policial, a literatura tem evidenciado que os hábitos deletérios mais comumente encontrados entre esses profissionais são: a adicção ao álcool e outras drogas (principalmente a maconha e tranquilizantes); tabagismo; ausência de prática regular de atividade física (sedentarismo); e a rotina de alimentação inadequada com alto teor de açúcares, gorduras e carboidratos simples (MINAYO *et al*, 2008; BATISTA *et al*, 2018).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica

multifatorial e multissistêmica que atinge a população mundial, sendo enquadrada como problema de saúde pública em nosso país e vem crescendo em grandes proporções entre policiais. Essa enfermidade tornou-se uma grande preocupação para os gestores em saúde, por se tratar de uma doença cardiovascular e um importante fator predisponente para o desenvolvimento de outras doenças crônicas (SILVA *et al*, 2014) e dentro das corporações da polícia militar isso também pode ser observado. Santos *et al* (2016) avaliaram 1050 prontuários de policiais militares em 2014 e observaram uma prevalência de 16% de doenças cardiorrespiratórias (SANTOS *et al*, 2016).

Cordeiro *et al* (2015), em estudo com policiais militares de Campina Grande (PB), averiguaram que 84,9% dos indivíduos voluntários apresentam algum grau de obesidade, dentre estes 35,6% já evidenciam um grau de obesidade elevado (CORDEIRO, 2015). Estudo realizado por Lima *et al* (2016) com policiais na cidade de Russas (CE), que objetivou compreender o perfil morfológico, através do Índice de Massa Corporal (IMC) e da relação cintura/quadril (RCQ), observou a presença de elevado peso corporal. O estudo concluiu que 91% dos policiais apresentavam riscos com implicações em sua saúde, com ênfase na prevalência de sobrepeso e obesidade, observou também em relação ao IMC que 52% dos policiais eram pré-obesos; e 22% apresentavam obesidade (LIMA *et al*, 2016).

Pode-se concluir, através dos estudos nessa área, que a saúde geral de profissionais da segurança pública é de várias maneiras afetada pelas condições de trabalho desse servidor. Os hábitos adquiridos durante o transcorrer da vida laboral nas corporações, associados ao estresse diário e à falta de políticas públicas de saúde específicas que atendam a esses profissionais são agravantes para que não haja uma melhora nos níveis de saúde desse servidor, que desenvolve um trabalho tão importante para a sociedade.

2. A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL

Dejours advoga que o trabalho pode ser fonte de sofrimento físico e psíquico do trabalhador e isso está diretamente relacionado à forma como as regras de execução das tarefas são estabelecidas dentro

da organização do trabalho (DEJOURS, 1992). Segundo Minayo, o adoecimento psíquico dos policiais está principalmente relacionado às altas cargas de estresse e de violência por eles vivenciadas; às cobranças advindas de superiores hierárquicos; às escalas extras que ultrapassam a carga horária normativa preestabelecida; às altas expectativas por parte da sociedade, e dos próprios policiais; à impossibilidade de agir em alguns tipos de ocorrências; e finalmente ao confronto diário com a possibilidade da morte (MINAYO, 2008).

Em relação às moléstias psíquicas, a literatura tem evidenciado que o policial é mais comumente acometido por: Síndrome de Burnout e outros transtornos psíquicos, como depressão, síndromes do pânico, bipolaridade e estresse pós-traumático (TRIGO *et al*, 2007; COSTA *et al*, 2007; BEZERRA *et al*, 2013). A organização do trabalho nas corporações policiais, em várias situações e contextos, pode se mostrar disfuncional e isso predispõe o servidor ao adoecimento mental. As cobranças por parte de superiores hierárquicos, as pressões inerentes ao enfrentamento da violência, a exigência de participações em escalas extras, a falta de equipamentos de proteção individual adequados e a ausência de espaços de escuta que acolham esse indivíduo, são algumas das causas do adoecimento mental desses profissionais.

A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo esgotamento físico e mental decorrente da prática laboral. Definida como processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse e tensão no trabalho, leva à exaustão funcional por absoluta falta de energia, produzindo prejuízo em seu desempenho físico ou mental (TRIGO *et al* 2007; ALVES *et al*, 2017). Essa síndrome tem se tornado cada vez mais comum entre os policiais e mudanças na psicodinâmica do trabalho policial são fundamentais para a redução dessa alteração de esgotamento do servidor.

Alves *et al* (2017) desenvolveram um estudo sobre policiais, com o intuito de verificar o papel emocional na incidência de burnout. Os resultados evidenciaram que todas as dimensões do trabalho emocional se mostraram preditoras do burnout: variedade e intensidade das emoções, frequência de interação com suspeitos e criminosos, regulação profunda e regulação superficial, e a necessidade de expressar emoções positivas como parte do trabalho policial (ALVES *et al*, 2017).

Outra pesquisa com policiais do Comando de Policiamento da Capital (CPC) de Natal (RN) objetivou diagnosticar a ocorrência e a fase de estresse em policiais militares, além de determinar a prevalência de sintomatologia física e mental. Utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Os resultados encontrados evidenciaram: a proporção de policiais sem sintomas de estresse foi de 52,6%, enquanto 47,4% apresentaram sintomatologia, sendo as mulheres as mais afetadas (COSTA *et al*, 2007).

Bezerra *et al* (2013) sugerem que o sofrimento psíquico é mais fortemente encontrado entre os oficiais com cargos de chefia; e entre os policiais com atividades operacionais pelo risco que oferecem. O exercício físico foi apontado como a estratégia considerada mais eficaz para prevenir as consequências do estresse (BEZERRA *et al*, 2013).

Wagner *et al* (2012) realizaram estudo com o objetivo de avaliar a saúde mental e a qualidade de vida de policiais da região metropolitana de Porto Alegre (RS), através do preenchimento do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) e o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), e concluíram que o grupo de policiais com maiores prejuízos na qualidade de vida e na saúde mental foi o de participantes com mais de dez anos de profissão, que também apresentou maior frequência de doenças crônicas, uso regular de medicamentos e menos atividades de lazer (WAGNER *et al*, 2012).

As condições de trabalho e a forma como as corporações policiais se organizam, se estruturam e se operacionalizam são responsáveis pelo adoecimento mental desse profissional. Ainda há muito preconceito entre os consortes em relação ao colega doente psicologicamente. O esgotamento psíquico é mais comum entre policiais do que os estudos indicam, pois vários policiais deixam de procurar tratamento psicológico ou psiquiátrico por temerem a maneira como serão vistos dentro da corporação. Nesse contexto, as mudanças na organização do trabalho policial e a construção de espaços de escuta para esse servidores são fundamentais para melhorar os níveis de saúde mental dentro das organizações policiais.

3. METODOLOGIA

Esse estudo possui um desenho descritivo e quantitativo, uma vez que evidencia, através de análise bibliométrica, o estado da arte das principais publicações sobre o adoecimento de policiais nos últimos dez anos.

A bibliometria consiste em uma análise quantitativa que auxilia bastante nas pesquisas científicas. É um campo da biblioteconomia responsável por levantar dados, gerar indicadores variados e auxiliar através de planilhas, gráficos e figuras a visualização do desenho de determinados temas e publicações (SANTOS; PANOSSO NETTO; WANG, 2017). O termo foi primeiramente utilizado por Alan Pritchard e por Paul Otlet no idos da década de 1960 (MOMESSO; NORONHA, 2017). As análises oriundas da bibliometria não possuem apenas cunho teórico, mas são um exercício que possibilita uma visão mais abrangente e traz repercussões práticas no momento de avaliar estatisticamente as referências bibliográficas. Esse tipo de estudo tem aumentado no meio acadêmico e na comunidade científica.

O levantamento dos artigos científicos utilizados nessa análise bibliométrica seguiu as seguintes etapas: 1) escolha de uma base de dados ampla e com grande número de indexações, no caso a base escolhida foi o Periódico Capes; 2) escolha de um bom descritor que atendesse a busca desejada; 3) separação dos dados de interesse; 4) análise dos dados obtidos; e, finalmente, 5) a exposição resultados e discussão dos mesmos.

A bibliometria em questão evidenciou como a pesquisa científica sobre adoecimento dos profissionais de segurança pública tem se comportado. Através da análise de alguns aspectos (distribuição temporal das publicações; distribuição temporal de artigos revisados aos pares; autores com maior número de publicações; revistas com maior número de publicações; distribuição segundo o idioma publicado; e Qualis dos periódicos que mais publicaram sobre o assunto), pôde-se levantar elementos que nortearão outras pesquisas sobre essa temática. A análise estatística foi realizada por meio da contagem simples do total dos dados de interesse do objeto pesquisado e, posteriormente, foi realizado o cálculo percentual desses dados encontrados, ano a ano.

A busca foi realizada no Periódico Capes, especificamente na Comunidade Acadêmica Federada (CAFE). O Período de busca foi de 01/01/2011 até 31/12/2020 (10 anos de publicações). O tipo de material selecionado foi “somente artigos científicos”. A busca foi realizada através do filtro “assunto”, e foi utilizado o descritor: “saúde dos policiais”. A pesquisa realizada no periódico Capes possui acesso livre e gratuito e o uso de dados não está sujeito a questões éticas.

O Portal Periódico Capes é uma biblioteca virtual de acesso livre que reúne e disponibiliza gratuitamente vasta produção científica tanto nacional quanto internacional. Possui acervo de 45 mil periódicos, 130 bases referenciais, 12 bases exclusivamente destinadas a patentes, além de enciclopédias, livros, normas técnicas, obras de referência, estatísticas e conteúdo audiovisual. Esse portal foi idealizado com intuito de alimentar e fortalecer os programas de graduação e pós-graduação em todo o Brasil, democratizando assim o acesso à informação científica.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise bibliométrica dessa pesquisa foram realizadas buscas no Periódico Capes com o seguinte descritor: Saúde dos Policiais.

Foram analisadas as publicações dos últimos 10 anos (2011 a 2020), houve detalhamento da distribuição temporal de publicação dos artigos; dos autores com maior número de publicações; das bases de dados e dos periódicos com maior número de publicações; do Qualis das revistas que mais publicaram; e do idioma mais frequentemente utilizado.

- Filtros utilizados:
- Período: Janeiro de 2011 até Dezembro de 2020
- Tipo: Artigos
- Idioma: Qualquer idioma

4.1 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES:

O total de artigos publicados sobre a saúde dos policiais, entre

2011 e 2020, foi de 741, como pode ser observado no Gráfico 1. Pelo gráfico pode-se inferir que houve um aumento gradual no número de publicações nesse período. A Segurança Pública (SP) no Brasil foi uma área que cresceu e se estruturou bastante nessa última década e provavelmente esse foi o motivo de também ter havido um aumento no interesse por parte do meio acadêmico sobre o servidor desse segmento.

Fazem parte da SP no Brasil: Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal; Polícia Ferroviária Federal; Polícias Civis; Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares; e a Polícia Penal.

Esses servidores juntamente com a sociedade são responsáveis legalmente por garantir a segurança dos indivíduos dentro do estado democrático de direito.

4.2 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE ARTIGOS REVISADOS AOS PARES:

A revisão por pares, também denominada revisão paritária ou arbitragem, é um processo utilizado por periódicos antes da publicação de artigos e outros trabalhos em que ocorre uma avaliação crítica por dois especialistas do mesmo nível do autor. Essa metodologia é fundamental para a divulgação do conhecimento, sendo uma etapa essencial no julgamento de manuscritos científicos (JENAL *et al.*, 2012).

O processo de revisão aos pares é realizado por especialistas da área, possuindo assim aspectos subjetivos em sua constituição, e portanto, passível de incorrer em alguma falha, mas por outro lado proporciona uma melhor qualidade, rigor, exatidão e credibilidade dos conteúdos publicados (MENDES; MARZIALE, 2001).

No Gráfico 2 pode-se notar que foram encontrados 674 artigos revisados aos pares, enquanto os não revisados somaram um total de 741, ou seja, 90,9 % dos artigos publicados nessa base de dados foram revisados aos pares antes de sua publicação. Artigos revisados aos pares possuem uma confiabilidade maior quando comparados a artigos que não passaram por essa mesma metodologia. Ademais, são mais precisos em relação ao conteúdo publicado, ao cumprimento das

regras colocadas pela comunidade científica, bem como a observação de normas legais e éticas.

4.3 AUTORES COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES:

Os autores nacionais com maior número de publicações sobre a temática do adoecimento dos profissionais de segurança pública, no contexto brasileiro de trabalho, podem ser observados no Gráfico 3:

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (7 artigos)
- SOUZA, Edinilsa Ramos (7 artigos)
- MENEGHEL, Stela Nazareth (7 artigos)
- CONSTANTINO, Patrícia (5 artigos)
- DINIZ, Débora (5 artigos)

MINAYO é graduada em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (1978), e em Ciências Sociais pela City University of New York (1979). Possui mestrado em Antropologia Social pela UFRJ (1985) e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1989). É editora da Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Atua na área de Saúde Pública como professora, pesquisadora e orientadora principalmente nos seguintes temas: metodologia da pesquisa social em saúde pública; violência e saúde; e saúde coletiva. Já orientou 80 teses e dissertações, publicou 225 artigos científicos, 204 capítulos de livros. É membro do conselho editorial de 14 revistas científicas.

SOUZA se graduou em Psicologia em 1977 pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1991) e doutoramento em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1995). É pesquisadora em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz. Possui conhecimento na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Violência e seu Impacto na Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: morbimortalidade por acidentes e violências; causas externas; avaliação de programas e serviços; atenção à saúde e segurança pública.

A trajetória de formação e o vínculo institucional dessas duas autoras evidencia o interesse por pesquisar a relação entre saúde e violência, e entre saúde e Segurança Pública. Ambas são referência dentro dessa temática em nosso país, inclusive publicaram um livro em parceria no ano de 2008 intitulado *Missão de Prevenir e Proteger – Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. Livro esse que trata especificamente do adoecimento físico e mental de policiais em decorrência das condições de trabalho.

4.4 BASES DE DADOS COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES:

Como demonstrado no Gráfico 4, as Bases de dados com maior número de publicações sobre o adoecimento dos policiais no Periódico Capes entre 2011 e 2020 foram:

- OneFile (GALE): 498 artigos
- Directory of Open Access Journals (DOAJ): 271 artigos
- Scopus (Elsevier): 251 artigos
- SciElo (CrossRef): 246 artigos
- Sociological Abstracts: 211 artigos

GALE Academic OneFile é uma base de dados com sede no Michigan EUA oriunda da Cengage. É considerada uma grande editora educacional, pois oferece acesso a milhões de artigos e mais de 19 mil periódicos e fontes credenciadas como *The Economist*, *The New York Times*, *Cable News Network (CNN)*, e *British Broadcasting Corporation (BBC)*. O código no Periódico Capes é 01276.

O Directory of Open Access Journals (DOAJ) é um diretório eletrônico de revistas mantido pela Lund University Libraries na Suécia, oferece acesso aberto e gratuito de periódicos de excelente qualidade e revisados aos pares, sendo o código no Capes: 00730.

Essas duas bases de dados são internacionalmente conhecidas e publicaram relevantes materiais acadêmicos sobre as condições de vida e trabalho dos policiais em todo o mundo. Elas são referência e podem ser consultadas quando da abordagem da temática de saúde de policiais.

4.5 PERIÓDICOS COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES:

Os Periódicos nacionais com maior número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes, como pode ser visto no Gráfico 5, foram:

- Revista Ciência & Saúde Coletiva: 301 artigos
- Revista Direito e Praxis: 74 artigos
- Revista de Estudos Feministas: 35 artigos
- Revista Brasileira de Medicina do Trabalho: 19 artigos

A Revista Ciência & Saúde Coletiva, criada em 1966 e editada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), é um espaço científico para debates, discussões, e exposições de pesquisas, e de novas ideias relacionadas a Saúde Coletiva. Ela segue as regras de publicação científica da Convenção de Vancouver, convenção essa geralmente utilizada nas áreas de medicina e saúde pública.

No decorrer de sua história, a Revista experimentou um exponencial crescimento e atualmente publica artigos de origem inglesa, francesa e espanhola. É classificada como categoria A3 no Qualis/Capes. E existe intenso empenho dos Editores para que ela alcance a classificação A1.

A Revista Ciência e Saúde Coletiva possui como principais indexações:

Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Directory of Open Access Journals (DOAJ); Index Medicus (MEDLINE); Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (LATINDEX); Repdisca/ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS);

4.6 QUALIS DOS PERIÓDICOS QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE O ASSUNTO:

O Qualis é um sistema de avaliação dos programas de pós-graduação. Esse sistema foi idealizado em 1977 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e estabelecido com o auxílio do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Através dele ocorre a classificação dos Periódicos que divulgam a produção intelectual científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Atualmente o Qualis é expresso por meio de sete estratos: A1, A2, A3, B1, B2, B3 e B4. Sendo A1 o “padrão ouro” em termos de qualidade na produção científica (BARATA, 2016).

Como demonstrado na Tabela 1, as revistas que mais publicaram sobre “saúde dos policiais” nos últimos dez anos, segundo busca no Periódico Capes, foram a Revista Ciência e Saúde Coletiva com Qualis A3, e a Revista Direito e Praxis considerada A1. Fato esse que traz credibilidade ao leitor que desejar se aprofundar se nesse assunto pois essas classificações são consideradas muito boas, e sugerem que o rigor dos editores no momento de avaliar os artigos foi elevado.

4.7 DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O IDIOMA PUBLICADO:

Observando o Gráfico 6, os idiomas com maior número de publicações sobre a saúde física e mental do policial no Periódico Capes entre 2011 e 2020 foram:

- Inglês: 520 artigos
- Português: 456 artigos
- Espanhol: 289 artigos
- Alemão: 01 artigo

Há um predomínio da língua inglesa nas publicações científicas mundiais, pois a maior parte dos Periódicos traz essa obrigatoriedade para publicação. Ortiz faz uma análise crítica da expansão da língua inglesa no mundo contemporâneo e da mudança do patamar

desse idioma de internacional para mundial, argumentando que a essa mudança está diretamente ligado ao contexto da globalização.

Ele questiona a funcionalidade da utilização de uma língua franca, tanto nas ciências naturais quanto nas humanas, pois linguisticamente existe um contexto geográfico-histórico específico que deve ser levado em conta, e que geralmente a língua franca não está apta a decodificar (ORTIZ, 2004).

Estudiosos questionam a predominância da língua inglesa nas publicações acadêmicas, principalmente quando se trata de estudos oriundos das Américas Central e Latina. Eles também concluem que o ideal é que os periódicos adotassem “três línguas francas”, o espanhol, o português, e o inglês. (FORATTINI, 1997).

CONCLUSÃO

A realização do estudo bibliométrico permitiu conhecer um pouco mais sobre o estado da arte das publicações científicas que abordam as condições de saúde física e mental de policiais. A pesquisa auxiliou também na compreensão sobre como a atividade laboral influencia o adoecimento deste profissional.

Com uso dos descritores: saúde dos policiais, e saúde mental dos policiais foram analisadas publicações entre os anos de 2011 e 2020. Houve detalhamento do número de publicações com e sem revisão aos pares; os autores; as bases de dados; os periódicos com maior número de publicações; o Qualis das revistas que mais publicaram, e os idiomas mais recorrentemente utilizados.

A análise bibliométrica permitiu concluir que houve a publicação de 741 artigos sobre a temática investigada, sendo que desses, 674 foram revisados aos pares. As autoras com maior número de publicações foram a Cecília Minayo e Edinilsa Souza. As bases de dados que se destacaram foram a GALE e a DOAJ. Os periódicos nacionais com maior número de publicações foram a Revista Ciência e Saúde Coletiva e a Revista Direito e Praxis; sendo o Qualis dessas revistas A3 e A1 respectivamente; e finalmente os idiomas mais utilizados nessas publicações foram o inglês e o português.

A organização do trabalho policial abarca, entre outras coisas: a maneira como se estruturam as instituições com seus principais pilares; a missão; a divisão e a forma de execução das tarefas; a hierarquia das ações; a responsabilização; os ritmos estabelecidos; e o sistema de controle. Toda essa estrutura, quando disfuncional, pode ser fonte de adoecimento físico ou psíquico do trabalhador. Essa organização do trabalho pode ser, portanto, tanto fonte de prazer como de sofrimento e adoecimento. A psicodinâmica do trabalho policial pode melhorar ou diminuir a qualidade de vida e de labor desses servidores.

Em relação à saúde física, algumas doenças possuem maior prevalência entre os policiais, dentre elas: doenças ortopédicas, doenças cardiorrespiratórias, alterações visuais, hipertensão arterial sistêmica, síndromes metabólicas, alterações glicêmicas, diabetes, sobrepeso e obesidade. Várias dessas alterações orgânicas ocorrem em virtude de hábitos adquiridos durante a carreira desse trabalhador. Os principais hábitos deletérios desenvolvidos por policiais são: tabagismo, uso abusivo de álcool; uso de drogas lícitas e ilícitas (tranquilizantes e maconha); inclusão de dieta rica em gorduras e açúcares e de baixo valor nutricional; e o sedentarismo.

Ao observar a saúde mental dos servidores da segurança pública, a literatura destaca, dentre as alterações mais frequentemente encontradas: síndrome de burnout e outros transtornos psíquicos como depressão, estresse pós-traumático, síndromes do pânico, e bipolaridade.

Essa pesquisa permitiu inferir que a saúde do policial é sim afetada pela atividade profissional. Estudos específicos que abordam a saúde geral de profissionais de segurança pública não são tão frequentes, e os que se ocupam da saúde mental são ainda menos comuns. Conhecer as principais comorbidades físicas e psicológicas dos policiais é fundamental para que se possa produzir políticas de prevenção e promoção de saúde que melhorem as condições de vida e de trabalho desses profissionais.

A criação de políticas de promoção de saúde dentro das instituições policiais deve envolver ações intersetoriais, com atuação de equipes de saúde multiprofissionais. Essas políticas devem conter ações que busquem: a prevenção das doenças crônicas mais recorrentes; pro-

gramas que incentivem a prática esportiva como forma de se dirimir o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida; programas que abordem e estimulem a alimentação saudável; programas de redução as adições ao tabaco, álcool e outras drogas; ações e *check-ups* periódicos nas áreas médica, odontológica e psicológica; e finalmente a previsão de espaços de escuta - locais estruturados para acolher e ouvir as principais aflições do servidor em relação a sua vida laboral.

A criação de políticas em saúde dentro das corporações não envolve apenas garantir ao trabalhador o acesso às equipes de saúde. Esse desenvolvimento de políticas perpassa algo bem maior e desafiador que é a reestruturação da organização do trabalho policial. Sem a reorganização laboral das instituições de segurança pública as ações que fomentem a saúde serão incompletas e paliativas.

BIOGRAFIA DA AUTORA

BIANKARLA SANTOS BÁRBARA MELO

MESTRE EM SAÚDE COLETIVA IPTSP-UFG

CAPITÃO QOSPM (QUADRO DE OFICIAIS DA SAÚDE DA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS) CIRURGIÃ-
DENTISTA.

ESPECIALISTA EM SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM SAÚDE DA
FAMÍLIA.

DOCTORANDA EM DIREITOS HUMANOS PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS (UFG).

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S. C. *et al.* Trabalho emocional e burnout: um estudo com policiais militares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 35, n. 3, p. 459-473, 2017.

BATISTA, U. M. *et al.* Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em policiais militares de Goiânia. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, n. 08, 2018.

BARATA, R. DE C. B. Dez coisas sobre qualis. *RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016.

BEZERRA, C. M. *et al.* Estresse ocupacional em mulheres policiais.

- Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 3, p. 657-67, 2013.
- BRASIL. Constituição. Art. 144 República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro, 1988a.
- BRASIL. Constituição. Art. 196 República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro, 1988b.
- CARVALHO, G. Saúde pública. *Estudos Avançados*, v. 27, n. 78, p. 5–26, 2013.
- CORDEIRO, A. K. R. Avaliação da Síndrome Metabólica em Policiais Militares do Segundo Batalhão de Polícia Militar da Paraíba Campina Grande. 2015. 27f. (TCC) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Curso de Graduação em Farmácia Generalista, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.
- COSTA, M. *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares de uma cidade brasileira. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 21, n. 4, p. 217-6, 2007.
- CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. *Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública*, v. 15, n. 4, p. 701–709, 1999.
- DEJOURS, C. *A Loucura do Trabalho. Um Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. 5ª edição. São Paulo: [s.n.] 1992.
- DYE, T. R. *Understanding Public Policy* (15th ed.). Upper Saddle River, N.J: Pearson Prentice Hall. Cap.1 (Policy analysis: what governments do, why they do it, and what difference it makes?), 2017.
- HOWLETT, M. RAMESH, M. PERL, A. *Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora*. Tradução técnica Francisco G. Heidemann. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 2 (Abordagens teóricas para compreender a política pública) 2013.
- HILL, M. The public policy process. 4th. Ed. Harlow, England: Pearson Education. Cap. 1 (Studying the policy process) 2005.
- FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 1, p. 3–8, 1997.

JENAL, S. *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 5, p. 802–808, 2012.

MENDES, I. A. C.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação Por Pares Em Divulgação Científica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 9, n. 6, p. 1–6, 2001.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA; SOUZA, EDINILSA RAMOS; CONSTANTINO, P. *Missão Prevenir e Proteger*. [s.l.: s.n.].

MOMESSO, A. C.; NORONHA, D. P. Bibliométrie ou Bibliometrics: O que há por trás de um termo? *Perspectivas em Ciencia da Informacao*, v. 22, n. 2, p. 118–124, 2017.

ORTIZ, R. As ciências sociais e o inglês. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 54, 2004.

SANTOS, G. E. DE O.; PANOSSO NETTO, A.; WANG, X. Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 11, n. 1, p. 61–88, 2017.

SECCHI, L.; COELHO, F.S.; PIRES, V. *Políticas públicas: Conceitos, casos práticos, questões de concursos*. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning (2019).

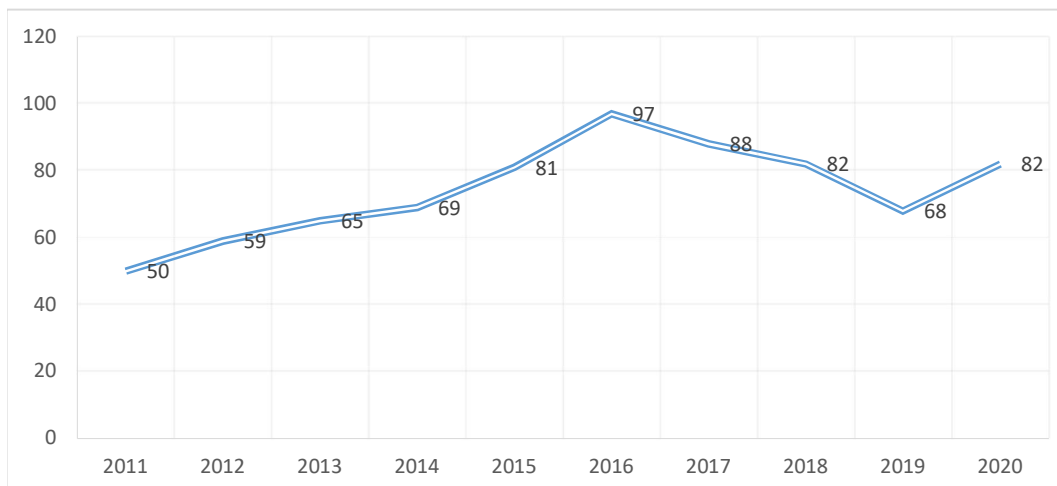
SOUZA, C. Políticas Públicas: uma Revisão da Literatura. *Rev Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº-16, jul/dez, pg 20-45, 2006.

TRIGO, T. R. *et al.* Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

WAGNER, L. C. *et al.* Saúde mental e qualidade de vida em policiais civis da região metropolitana de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 10, n. 2, p. 64-8, 2012.

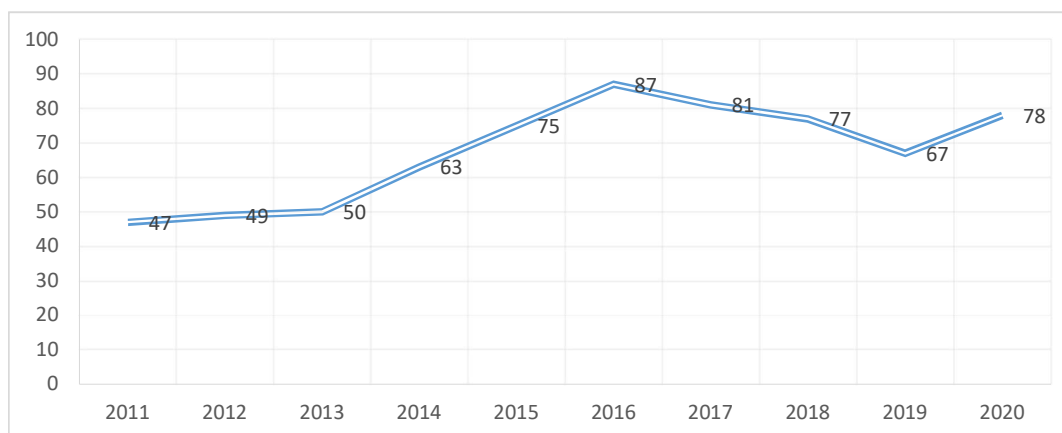
APÊNDICE

Gráfico 1: Número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



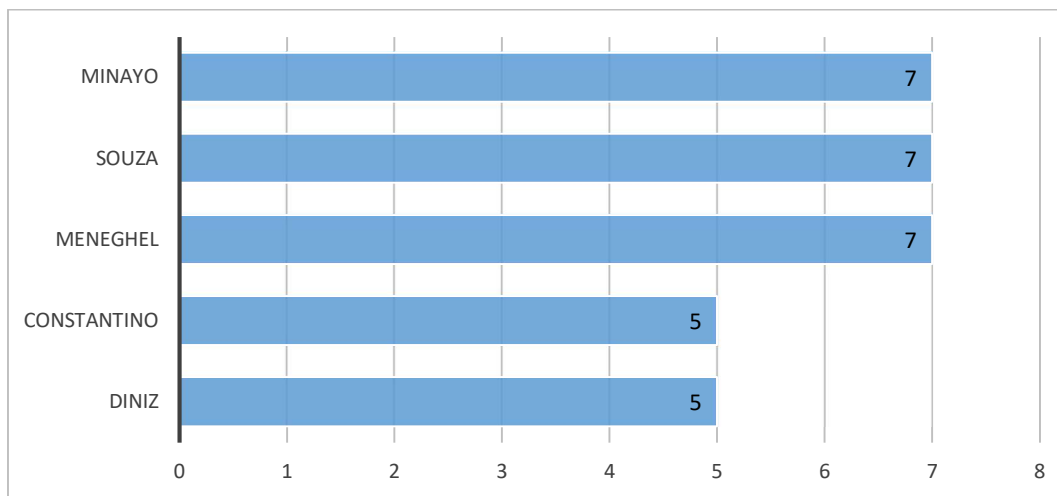
Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Gráfico 2: Número de publicações revisadas aos pares sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



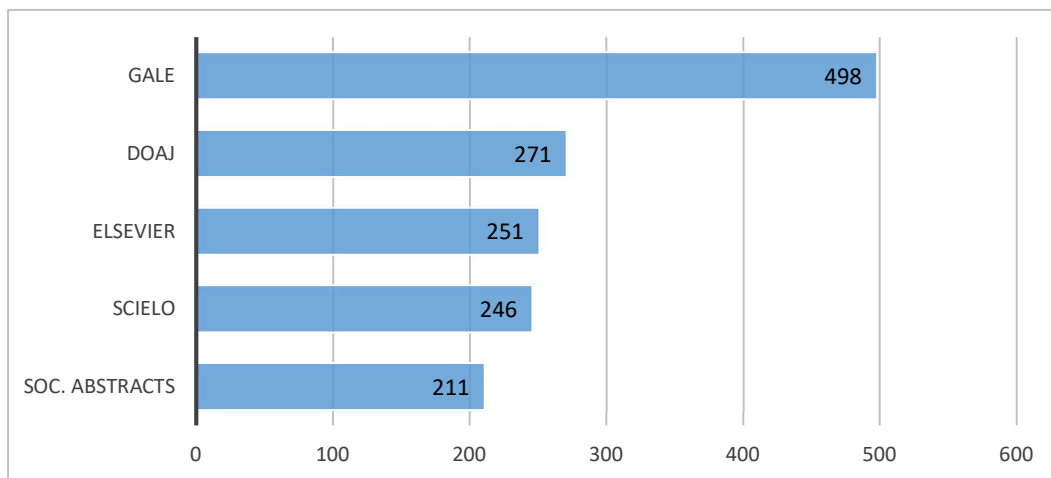
Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Gráfico 3: Autores com maior número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



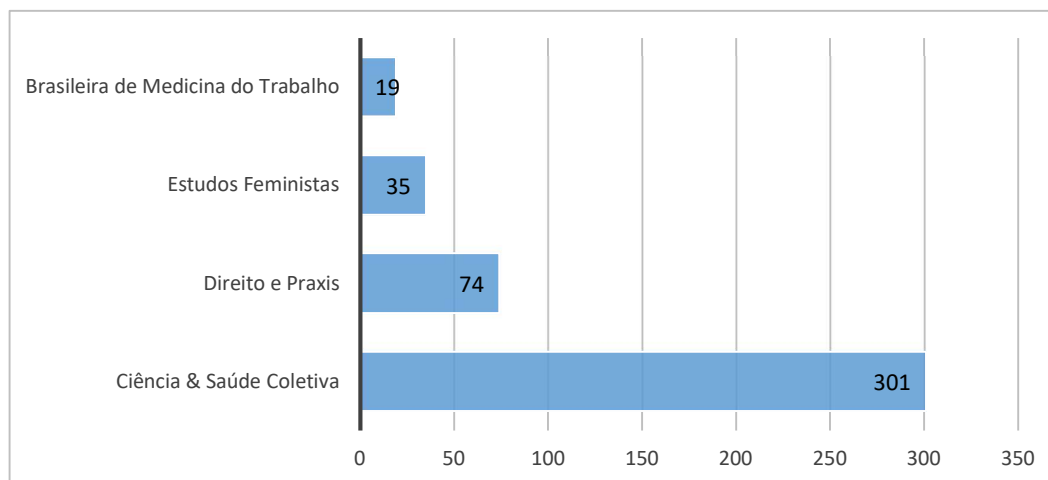
Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Gráfico 4: Bases de dados com maior número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Gráfico 5: Periódicos com maior número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



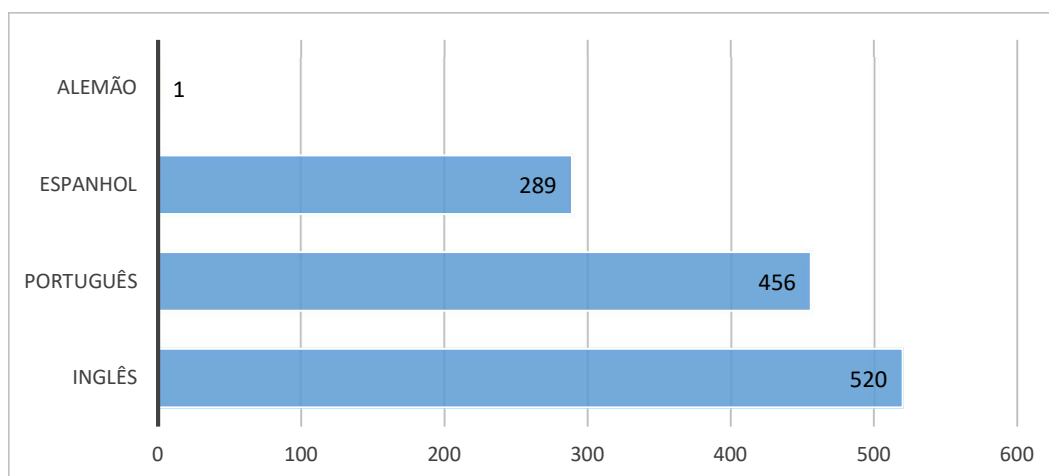
Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Tabela 1: Quais dos Periódicos com maior número de publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.

REVISTA	Classificação CAPES
Revista Ciência e Saúde Coletiva	A3
Revista Direito e Praxis	A1
Revista de Estudos Feministas	A1
Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	B1

Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

Gráfico 6: Idiomas das publicações sobre Saúde dos Policiais entre 2011 e 2020 no Periódico Capes.



Fontes: Dados extraídos do Periódico Capes (2011-2020).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS E DECLARAÇÕES DOS AUTORES

(integridade científica)

Declaração de conflito de interesse: A autora confirma não haver conflitos de interesse na condução desta pesquisa e na redação deste artigo.

Declaração de autoria: Todos e apenas os pesquisadores que atendem os requisitos de autoria deste artigo são listados como autores; todos os coautores são integralmente responsáveis por este trabalho em sua totalidade.

Declaração de originalidade: A autora assegura que o texto aqui publicado não foi previamente divulgado em qualquer outro local e que a futura republicação apenas será feita com expressa referência desta publicação original; também atesta(m) que não há plágio de material de terceiros ou autoplágio.

COMO CITAR (ABNT BRASIL)

MELO, Biankarla Santos Bárbara. Impacto da atividade profissional sobre a saúde física e mental de profissionais da segurança pública - análise bibliométrica. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, vol. 13, n. 7, p. 29-54, jan./abr. 2022.

<https://doi.org.br/10.31412/rbcp.v13i7.881>



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL.